

Resgate do Boi Flor do Campo

*Texto cedido pela Associação
Carnavalesca Mário Prata em 2005.*

RESGATE DO BOI FLOR DO CAMPO

Num passado não tão distante, era comum nas noites de junho, se ouvir ao longe o rufar de um tambor, embalando os Cordões de Pássaros e Bois Bumbas, que alegravam a vida da nossa querida Óbidos, de maneira tão pura, que ainda hoje, já com um bom peso da idade, vez ou outra, ainda nos deparamos mesmo que sem querer, cantarolando aquelas cantigas, que estão perpetuadas na nossa memória.

Não é justo esconder de nossos filhos aquilo que tanto gostamos na nossa infância, será que está correto negar ao nosso jovem aquilo que temos a certeza de ser tão autêntico, tão saudável e tão obidense? Não acreditamos que seja, eles também são obidenses e merecem conhecer e participar de nossa verdadeira cultura. E é com este propósito, que a Associação Carnavalesca Mário Prata, contando com a voluntária e indispensável ajuda de ilustres obidenses como: Baixo, Bob, Thiago, D. Nenê, Cássio, Lucio, Grupo Musical Boêmios da Saudade, dentre outros; e, de maneira valente e sem qualquer tipo de ajuda financeira até a presente data, objetiva retomar o maior expoente do nosso folclore, o nosso BOI BUMBÁ, que para nós é a retomada de uma infância sadia, de uma história e de um passado que teima em não sair de nossas memórias e de nossas vidas.

Saudações obidenses.

ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA “MÁRIO PRATA”.
Por Jorge Ary Ferreira

**O RESGATE DO BOI FLOR DO CAMPO
ASSOCIAÇÃO CARNAVALESCA MÁRIO PRATA.**

**INÍCIO
CANTO DE RUA**

Canto I – Flor do Campo

Todo mundo já dizia / que o Flor do Campo não saía /
Flor do Campo está na rua / com prazer e alegria /
Dança,dança, dança Flor do Campo / dança com animação / com animação
Eu vim trazer o Flor do Campo/ Flor do Campo/ na noite de São João/ de São João

Canto II – Pelas ruas desta cidade

Pelas ruas desta cidade / com alegria vamos cantar
Eu vim trazer o nosso flor do campo /ai. Ai. Ai.
Na rua para passear.
Se essa rua se essa rua fosse minha / eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas de diamantes / ai, ai, ai, na rua pro meu boi passar.
Quando eu estou brincando / eu também saio com as velhas
Eu vim trazer o nosso flor do campo / ai, ai, ai, no bairro da cidade velha.

Canto III – Rompe Macho

Rompe macha, Rompe Boi, a bela sociedade,
Afamado, flor do campo, já arrasou toda cidade;
Se eu soubesse que tu vinhas, fazia o dia maior,
Dava o nó na fita verde e prendia o raio do sol.
A canoa está no porto, com o remo para partir,
Menina me dê sua mão que eu quero me despedir.

Canto IV – O Meu Prazer

O meu prazer é cantar ate morrer (bis) /Mas se eu for pensar na vida
Sou capaz de enlouquecer.

Canto III - Lá Vem Boi

Lá vem boi / Hei boi / Hei boi/ Lá vem boi do meu sertão
Com uma roseira no chifre /na testa quatro botões

(MUDA O RITIMO)

Canto IV – Lá vai Meu Batalhão

Lá vai lá vai meu batalhão / lá vai fazendo a terra tremer
Eu vou desmanchar a Fortaleza / eu só sei dizer /
Que Flor do Campo tem defesa,/
Apareça meu vaqueiro / para com o meu boi brincar
De uma volta redonda / e procure seu lugar
- apareça meu rapaz / para com o meu boi brincar
De uma volta redonda / e procure o seu lugar...

Canto V - Balança meu Boi balança

Balança meu boi Balança / balança que eu quero ver
Se tu não balancear / vai ver o que eu vou ter fazer
Se eu soubesse que tu vinhas / fazia o dia maior
Dava um nó na fita verde / prendia o raio do sol

Canto VI-Dança o boi na cozinha

Dança o boi na cozinha/ dança o boi na varanda/ moça que não namora/ anda sempre de
banda(bis)/ vaqueiro laça meu boi/ leva ele pro moirão/ menina lá da janela/ prenda bem
seu coração

Canto IV-VAI CHEGANDO

Vai chegando /vai chegando vai chegando devagar
Afasta, afasta povo/ deixa o meu boi passar.
- senhora dona da casa/ saia à frente venha ver
Vim trazer o flor do campo/ para a senhora conhecer
- senhora dona da casa/ saia à frente do portão
Vim trazer o flor do campo/ na noite de são João

CHEGADA

Canto – I -ESTRONDO NO CEU

Estrela no céu se separou / entre o norte e o sul
Foi um grande estrondo que houve no céu / foi quando o flor do campo chegou

Canto II – Boa Noite Dona da Casa

Boi noite dona da casa / licença nos queira dar /
Eu vim trazer o flor do campo/ para a senhora ver dançar.
Dança, dança, dança flor do campo/ dança com animação, animação.
Eu vim trazer o Flor do Campo, flor do campo / na noite de são João, de são João /.

Canto III – Chegou

Chegou chegou chegou chegou eu vi chegar
Senhora varra o terreiro pro flor do campo dançar

Senhora varra o terreiro com vassoura de jasmim
Que a barra do boi é branca não vai sujar no capim

Senhora varra o terreiro com vassoura de algodão
Que a barra do boi é branca e não pode esbarrar no chão

Canto IV – PELAS 7 HORAS

Eu cheguei agora pelas 7 horas/se quiser que eu brinque eu brinco
Se não quiser eu vou embora

Senhora dona da casa /saia a frente venha ver
Vim trazer o flor do campo / para a senhora conhecer.

Senhora dona da casa / saia à frente venha olhar
Vim trazer o flor do campo / para a senhora ver danar

Canto V - Este Boi não é Meu

Este boi não é meu / eu apenas ensaiei
É de um cabra valente / que mandou fazer
Ele fez promessa e cumpriu / ele fez promessa e pagou
Mais ele caprichou / fez um boi de valor (bis)

Canto VI - FOI IAIÁ

foi foi foi foi foi iaiá quem me mandou /beber água numa cuia
me deram no bebedor / foi foi....
fui à fonte beber água /espantei-me de um carão
bebi água do teu rosto / sangue do teu coração foi foi.....
fui à fonte beber água / espantei-me de uma cobra /
não tenho nenhuma culpa / de tua mãe ser minha sogra/ foi foi.....
não tenho medo do homem / nem do ronco que ele tem
o besouro também ronca / vai se ver não é ninguém
foi foi..... tu de lá e eu de cá / ribeirão passa no meio
tu de lá da um sorriso / eu daqui sorriso e meio.....

Canto VII – Diacho desse boi

Neste bairro tem um boi / todo coberto de ouro (bis)
O diacho deste boi/deste boi / é atração dos crioulos
Neste bairro tem um boi / todo coberto de prata
O diacho deste boi/deste boi / é atração das mulatas
Neste bairro tem um boi / todo enfeitado de pena
O diacho deste boi/ deste boi /é atração das morenas

Canto VIII - LA SE VAI UMA ESTRELA

lá se vai uma estrela / correndo na linha
vai uma moça dentro / como uma rainha
eh eh eh eh / eh eh eh ah / brincadeira bonitinha igual a minha nao há.

Canto IX – Tu de Lá Eu de cá

Tu de lá / Eu de cá / Tu no meio eu não posso bailar/ Se a Maria mandar perguntar, ai diga
a ela que fui acolá. (bis-Várias)

Canto X – TUDO DO BOI AO CONTRÁRIO

tudo do boi ao contrário /para mim é o maneiro
passei na rua da prainha / mandei hastear bandeira
oh meu senhor oh oh / na casa do imperador
oh meu senhor oh oh / na casa do imperador

lá vai a garça voando / com as penas que deus lhe deu
contando pena por pena/mais pena padece eu ...oh meu senhor oh oh
minha mãe se chama rosa / eu sou filho da roseira
como é que se despreza / uma flor que tanto cheira ...oh meu senhor.....
na noite de são João / tem fogueira e tem balão
abram alas dão licença/ flor do campo já chegou
ele é o rei oh oh na noite de são João.....
disseram que no meu boi só brincava molecão
porem eles são homens / mais não são de confusãooh meu senhor oh oh.....
quando no tempo da cheia água encobre a plantação
hei boiada pra maromba como ao léu sobe um balão

Canto para o início das Apresentações

Canto XI - SANDÁLIA DE OURO

na Bahia tem, tem, tem, tem / sandália de ouro para dar pra quem não tem
menina diga a seu pai / que eu já sou seu namorado
diga lá pros seus irmãos / que me chame de cunhado

Canto XII - TÉO TEO

teó teo o teo teo é traidor
na beira da praia o teo teo me enganou
passa passa marçarico / molha o pé não molha a meia
vai cantar na tua terra / não canta na terra alheia

Canto XIII - CAMPEÃO

campeão encena campeão /não há uma coisa mais bonita
flor do campo ver dançar
("ei boi ei ei" grito dos vaqueiros)

te arretira meus vaqueiro /que outros quero chamar
mais cadê os meus rapazes / que aqui não vem dançar
campeão.....
_ te arretira meus rapazes / que outros quero chamar
mais cadê D. Maria
campeão.....
.....minha baiana.....
.....a mãe aurora.....
.....o meu doutor.
.....o pai Francisco.....

..... a minha aldeia.....
.....campeão.....

COMEÇA A MATANÇA DO BOI

Entra os índios cantando - Eu sou caboclo, sou afamado, na lança tenho instrução, hoje eu mato esse boi, por que tenho opinião.

Eu sou Caboclo sou afamado, na lança tenho instrução, hoje eu sangro este boi, na veia do coração.

Entra a fila cantando - Deixa a arco, deixa a Flecha vem comigo vem festejar/ Santo Antonio pequenino foi quem nasceu para nos salvar

A fila repete o canto do amo- .

Entra o caçador - Eu sou caçador afamado, que venho da Cabeceira, hoje eu mato/esse boi, seja de qualquer maneira.

Canta a fila - Não caçador , faz pena faz o horror, não mate esse boi que meu amor criou.

O caçador dá um tiro para cima e mata o boi

Amo entra cantando - Chega, chega, vaqueirada,/ chega, chega tudo aqui.
Vem pegar o Flor do Campo, Ô vaqueiro/ Não deixa o meu boi cair.

Canta os Vaqueiro e os Rapazes - Meu amo senhor meu amo, a mais se queira amar/ já peguei o Flor do Campo /o meu amo, venho-lhe comunicar, já peguei o Flor do Campo. O meu amo / (ele) já está aqui nas mãos.

O Amo torna a cantar - O nosso boi esta na balança/ Nosso rei manda lembrança para ver se está completa promessa de São João.

A fila repete o mesmo canto - o nosso boi....(repetir uma vez).

O Amo canta - O nosso boi foi a balança/ peso que manda arriar/ arria menino arria arriando devagar, / que o peso que ele deu / não tem dinheiro pra pagar.

Amo - Nosso boi foi a balança/ pelo que mandei Afastar/ afasta menino afasta e afastando devagar / afasta menino afasta / cada um em seu lugar.

Amo canta – Chico tira língua,(bis 2) / não quer sacar(bis).

Pai Francisco canta – A língua está dura(bis 2) / não quer sacar(bis).

Amo canta – Chico tira a língua.....

Pai Francisco – Vai chamar rebolo(bis 2) / Pra rebolar(bis).

Amo canta – Chico tira a língua.....

Pai Francisco Canta – E já vem sacando(bis 2) /já sacou.

Pai Francisco fala – Pronto Sr. Meu Amo, está aqui a língua do Boi.

Amo Fala – Vai vender Maldito Caçador.

Amo canta – Esta língua bem cozida a senhora pode se alimentar, ponha azeite e o vinagre e o resto tarubá (bis).

Amo Fala - Dona Maria, eu vou dar uma volta no campo.

D. Maria responde - pode ir meu velho.

Amo – quatro empregados que eu pago para tomar conta do meu boi, e venho encontrar meu boi morto na malhada. Mais para isso vou chamar os meus vaqueiros. Oh vaqueiros, oh vaqueiros!

Amo (fala)- oh meus vaqueiros, oh meus vaqueiros.

Vaqueiros (canto) – Eu sou um triste vaqueiro/ que ando na vaquejada/ dei falta do Flor do Campo / que não dormiu na malhada

Fila – Amar oh amar/ um pouco a possuir / a gemer a gemer a gemer / e fugir e fugir e fugir

Amo Fala – Oh Vaqueiro, Oh Vaqueiro, Vaqueiro do boi.

Vaqueiro (canta) – Meu amo senhor meu amo / amar se queiras amar/ dei com o Flor do campo morto venho vos comunicar.

Fila - amar oh amar.....

Vaqueiro (falado) – Boa noite senhor meu amo, para que e chamou?

Amo (responde) – Bonito, quatro empregados que pago e venho encontrar eu boi morto aqui na malhada.

O Vaqueiro responde – estávamos na farra!

Amo- e é pra isso que te pago, Para estarem na farra?

Vaqueiro responde – Não pra tomar conta de seu boi.

Amo—Pra tomar conta do meu boi? E eu vim encontrar o meu boi morto aqui na malhada. É para isso que eu te pago? Pra estar na farra! Eu quero saber como foi a morte desse boi?

Vaqueiro—Vindo eu da vargem grande, passando pela gruta da paz, eu ouvi uma voz dizer que quem matou o boi foi o rapaz.

Amo—Ouvir dizer ou sabe de certeza.

Vaqueiro—Ouvir dizer e não sei de certeza.

Amo—retira-te Vaqueiro que eu vou chamar o meu rapaz.

Amo—O rapaz, O rapaz, o rapaz do boi.

CANTO DO RAPAZ / AMO - O minha rapaziada, ouvi uma voz chamar, não sei se era meu amo ou se era meu capataz, Não sei se era meu amo ou se era meu capataz.

O amo – Oh rapaz,/ oh rapaz, rapaz do boi.

O Rapaz (cantando) – senti tropel de cavalo/ ouvi esporas tinir/ não sei se era meu amo / que andava a busca de mim.....bis

Amo canta- Com a raiva com que te estou rapaz, te meto este ferrão/ Com a raiva com que te estou rapaz te meto este ferrão./Se o ferro não te entrar rapaz, O rapaz tu tens razão. Se o ferro não te entrar rapaz, o rapaz tu tens razão.

Canto do Rapaz - Dona Maria me acuda, que o meu amo quer me da/ Dona Maria me acuda quer me dar, por causa do Flor do Campo / que não dormiu no curau.

Canto da mãe Maria - Quem em boa rama se encosta, boas sombras colherá/Em boa sombra se encosta./ boas sombras colherá./Levanta-te bom rapaz que o meu amo não te dá/ levanta –te bom rapaz que o meu amo não te dá

RAPAZ - Ajoelho-me com tristeza/ levanto-me com alegria/Ajoelho-me com tristeza, levanto-me com alegria/No céu tenho Deus por mim Amor/Na terra dona Maria.

.....

Mãe Maria - Levanta-te bom rapaz / que o meu amo não te dá teu amo já está sentado / na porteira do curral, teu amo já está sentado amor na porteira do curral.

Amo Falado – Oh meu rapaz pra que te tenho?

Rapaz – pra sua defesa

Amo – pra minha defesa e vim encontrar meu boi morto aqui na malhada.

Rapaz – tava na farra

Amo – é para isso que pago vocês, é para estarem na farra, eu quero saber como foi a morte do eu boi?

Rapaz – vindo eu da várzea grande, passando pela gruta do Toco, ouvi uma voz dizer que quem matou o boi foram os caboclos.

Amo– ouviu dizer ou saba de certeza.

Rapaz – ouvi dizer e não sei de certeza.

Amo – O diretor, Oh diretor.

Os Índios (cantado) - Meu diretor, não está foi a praia a marisca, meu diretor não tem culpa de morrer a balear.

Amo – Ta vendo Dona Maria, além de matarem nosso boi, ainda zombam de nós, mais para isso eu vou chamar o diretor.

Amo – Oh diretor. Oh diretor.

Índios (cantado) – Somos nós caboclos índios / verdadeiros caxuianá / Todos com a flecha na mão / ai flechando todos pro ar.

Amo – Dona Maria vou até a casa do Diretor.

Dona Maria responde – Não vá não meu velho, assim como mataram nosso boi, podem matar você também.

Amo canta – Me dá o meu chapéu de pelo (bis), meu calção de merino (bis) Minha espada gazonza / no mundo eu não ando só

Dona Maria Canta – Não dou o teu chapéu de pelo (bis)/ Nem calção de merino (bis) / não estou pra ficar viúva (bis) / no mundo eu não vivo só (bis).

Amo Canta – Maria tu inda está nova (bis) / tu inda podes te casar (bis) / me dá pode ser que eu morra (bis) / Morrendo eu não posso amar (bis) .

Maria responde – Vejo os antigos dizerem (bis) / meu bem posso acreditar (bis) / Enquanto o primeiro é bom (bis) / o segundo não será (bis)

Amo fala – Muito bem Dona Maria, agradeço seu pedido, mas vou mandar selar meu cavalo.

.....

Amo fala – Oh meu rapaz.

Rapaz responde – Pois não senhor meu para que mandou me chamar novamente.

Amo canta – Rapaz sela o meu cavalo(bis) / Sela o meu e sela o teu(bis) / Eu quero ver se te mando(bis) / Na frente do Zé mineiro(bis).

Rapaz canta – Meu amo o senhor não sabe(bis) / Que o seu cavalo morreu(bis) / estava na baixa pastando(bis) / quando a fera bateu.

Amo canta – Rapaz não me diz tal coisa(bis) / Que eu fico agoniado (bis) / se o meu jurema morreu (bis) / me cela o Roxo Queimado.

Rapaz(canta) – Meu amo o senhor não sabe(bis),/ que o seu celo está trocado(bis) / selin de selar jurema (bis) / não cela o Roxo Queimado(bis).

Amo fala – Oh meu segundo, vai até a casa do Diretor e diga pra ele dar uma chegada com urgência.

Segundo amo diz – Diretor pra você dar uma chegada com urgência lá com meu primeiro amo.

Diretor fala – Boa noite Senhor meu amo, para que mandou me chamar?

Amo fala – Diretor mandei lhe chamar, que vim do meu rapaz, passando pela gruta do toco, certa voz me respondeu, quem matou o boi foi os caboclos.

Será possível Diretor?

Diretor responde – Eu acho muito incapaz de minha aldeia fazer uma coisa dessa. Só quem pode lhe dar uma informação é a índia Naiá, que caça muito distante de mim.

Amo fala – Você pode chama-la pra mim?

Diretor responde – Posso sim. Ozana Catuira.

Índia Naiá responde – Uira catué.

Diretor responde – Nem manjuratí.

Índia Naiá – Nem massaré.

Diretor fala – Iracatuí, iracatué.

Diretor – esta aqui Sr. Meu Amo, a linda Índia Naya.

Amo fala – Você que é a índia Naiá?

Índia responde – Sou eu mesma.

Amo fala – Você pode me dar informação de quem matou o famoso boi de Dona Maria.
.....

Índia responde – Posso sim, vindo eu da vargem grande, passando pela gruta do cisco, ouvi uma voz dizer que quem matou o boi foi o pai Francisco.

Amo fala – Ouviu dizer, e sabe de certeza?

Índia responde – Ouviu dizer e sei de certeza, porque um certo dia cansada de andar, eu como índia Naiá, vi a imagem de Jacy refletir no espelho das águas.

Amo - Retira-se diretor que eu vou chamar os meus rapazes.

Amo fala - Ô meus rapazes, vocês estão pronto para brigar.

Rapaz fala – não.

Amo fala- Não mesmo.

Rapaz fala – Estamos.

Amo fala – Quero que vá buscar o pai Francisco preso e marrado como estou pedindo.

Rapaz canta – Vamos procurar um bicho, lá está ele aculá / Vamos prender Pai Francisco, Catirina e Cazumbá(bis).

Rapaz fala – Boa noite Pai Francisco, como vai, como passou, está preso.

Pai Francisco responde – Prezo porque, não matei, nem roubei.

Rapaz responde – Mas matou o lindo boi de estimação de dona Maria.

Pai Francisco fala – diz que não vai preso e atira para cima.

Rapaz canta – Ô sinhô senhor meu amo, Chico me atirou(bis) / Nem bala de chumbo, nada me pegou(bis).

Amo canta – Ai vem, vem cá rapaz, vem cá me dizer(bis) / O que o Chico disse que mandou dizer(bis).

Rapaz canta – Assim senhor meu amo de meu coração(bis) / O que o Chico disse que não vinha não(bis).

Amo fala – Rapaz, que o Chico mandou dizer?

Rapaz fala – Chico mandou dizer que não vem prezo, nem ele, nem Catirina, nem Cazumbá, tal vez bicho do mato traga ele de lá.

Amo fala – Ele vem, porque quem quer sou eu, pegue esta carta e leve até a casa do Diretor.

Amo canta – Vem cá rapaz, vem cá fazer um favor, mas me leva esta carta na casa do Diretor(bis).

Rapaz canta – Tão contente esta eu, que a tristeza me pegou, não acerto o caminho da casa do Diretor.

.....

Amo canta – Vem cá rapaz(bis).

Rapaz canta – Boa noite Rei dos Índios, como vai como passou, vim trazer-lhe esta carta que meu amo me mandou.

Amo canta – Vem cá rapaz (bis).

Índios cantam – Rapaz vai dizer a teu amo, que estou pronto para lhe servir, mas que mande dois cavalos que a pé não posso ir.

Amo canta – Vem cá rapaz(bis).

Rapaz canta – Boa noite senhor meu amo, como vai como passou, vim trazer-lhe a resposta que o Diretor mandou.

Amo canta – Vem cá rapaz(bis).

Rapaz canta – Diretor mandou dizer, está pronto para servir, mas que dando dois cavalos, que a pé não pode ir.

A fila – vem cá rapaz.....

O Amo (falado) – então rapaz o que o diretor mandou me dizer?

Rapaz (falado) – diretor mandou dizer que está pronto para servir mais que mande dois cavalos que a pé não pode vir.

Amo (fala) - oh vaqueiro, oh vaqueiro / vá até a cocheira e sele dois cavalos mais gordos e enrolados de que um anzol e traga-me ate aqui.

Os vaqueiros – pronto senhor meu amo esta aqui os cavalos que o senhor pediu.

Amo – leve para o diretor.

Amo (canta) – Selou , selou, selou cavalo para o diretor.....

Diretor – Pronto senhor para que mandou me chamar?

Amo – Diretor mandei lhe chamar, porque mandei buscar pai Francisco prezo, e ele mandou me dizer que não vem prezo nem ele, nem Catirina, nem Cazumbá, que talvez bicho do mato possa tira-lo de lá, Você pode ir buscá-lo pra mim?

Diretor – posso sim, posso chamar minha aldeia?

Amo - pode sim

Diretor- Cachapuni-té-cauará.

Índios- Arue-arua.

Amo (canta/fila) – Oh moça bonita / saia na janela (bis) / oh venha ver seu diretor e os caboclos bravos / que vão para guerra / ah moça bonitas / saia no portão / oh venha ver seu Diretor e os caboclos bravos / que vão pro sertão.

.....

Índios (cantam) - Somos caboclos guerreiro que da guerra nos viemos. Prender o pai Francisco com a faisã nos trocemos. (a fila repete) / somos caboclos guerreiros/ que viemos de “alongá”/ prende o Pai Francisco / na noite de são marçá (a fila repete) / Boa noite pai Francisco como vai com a sua pessoa (bis) comendo essa carne velha e passando sua vida. (a fila repete)

Pai Francisco (canta) – Caboclo rei das preguiças / imperador rei dos macacos/ foi coisa que eu nunca vi / caboclo calçar sapato (repete a fila, Boa noite pai Francisco.....). Quem quiser pegar caboclo / espalhe brasa no caminho / caboclo tem mau costume de acender seu cachimbinho (Fila, Boa noite.....). Eu não vou criar caboclo nem que seja meu parente / caboclo tem mau costume de mexer os terem da gente

Diretor – Pai Francisco como passou. Você esta preso.

(pai Francisco atira para cima)

Tribo (canta) – Beretum, beretum, beruá / tua vida já vai se acabar.

Amo (canta) – Eu te disse nego velho, barba de vassoura velha

-beretum

Amo – Pai Francisco eu te disse a tua barba eu vou tirar.

A Fila – Beretum, beretum, beruá

Diretor – Meu amo esta aqui o Pai Francisco preso e amarrado como você me pediu.

Amo – Muito obrigado diretor pode se retirar com sua aldeia.

(encenação) o amo sai lambando o caçador (fala) – então pai Francisco, como tivestes a audácia de entrar na minha fazenda e matar o lindo boi de estimação de D. Maria?

Caçador – Com a minha, pois não esta vendo que a minha mulher esta grávida e desejou comer a língua do boi?

Amo – pois eu quero que você me de o meu boi vivo como estava.

Caçador – tem doutor?

Amo – tem sim! Tem dinheiro?

Caçador – Tenho (e bate na barriga de sua mulher) como é o nome do doutor?

Amo – é Doutor Poeta.

(encenação) o caçador sai a procura do doutor – Doutor quero que você de uma chegada ate a casa do amo.

Doutor – só vou se mandar um carimbó.

Amo – cadê o doutor que eu mandei chamar?

.....

Amo (canta) – chama doutor pra curar o boi/ chama chiquinha para contar como foi/ vindo eu de longe terra, andando pela floresta/ quero que me apareça o Doutor da junta médica.

Amo (fala) – Doutor eu mandei lhe chamar porque me disseram que o senhor é o melhor Doutor da região, de um jeito de curar meu boi.(encenação de cura).

AMO (canta) – Urrou meu novilho na praia pequena na beira do mar (bis) / já urrou meu boi de fama que me custou a ganhar/ boi de fama como esse noutra parte não haverá.

Doutor (fala) – manda cobrar a cura do boi. (encenação de cobrança).

Amo (fala) – muito bem Doutor vou soltar meu boi no campo, se você pegar com os seus filhos, é seu.

Amo (canta) – é na porteira do curral/ ai meu bisão/pega o boi meu doutor/ ai meu bisão(bis) / pega o boi julião/ai meu bisão/ te arretira meu doutor que outro quero mandar/ mais cadê os meus vaqueiros que aqui não vem brincar/ ai meu bizê/ ai eu boizão/ é na porteira do curral.....

Amo (canta) – ola o boi olha o boi quer brincar,/ olha o boi olha o boi quer te dar (bis) / deixa a baiana na roda sambar(bis). // baiana do remelexo/ vestida de azul e branco/ agüenta a mão nas cadeiras/ ai como é que eu fico(bis).

Amo (canta) – tem boi no parque tem, tem, tem/ tem boi no parque mãe aurora que já vem (bis)/meus senhores e senhoras e todos que aqui estão/ vim trazer a mãe aurora para o povo ver danar//dança dança mãe aurora que uma noite não é nada/ se não dormires agora dormirás de madrugada.

Amo (canto) – Guarnece o boi rapaziada (bis)/orvalho é da madrugada(bis) /vão encostando todo mundo(bis) / para poder tirar seus chapéus(bis)/vão retirando seus chapéus(bis) / para ver como vai ficar(bis)///guarnece o boi rapaziada // vão afastando todo mundo (bis)/ cada um, para o seu lugar(bis)./ guarnece....//vão retirando seus chapéus (bis) / e cada um em seus lugares(bis).

Amo (canta) – adeus adeus, adeus que eu já vou-me arretirar/ eu me despeço de todo mundo/ mais com prazer e adeus leal /// quem fica fica quem já vai sou eu / moça não chore adeus, adeus.

O RESGATE DO BOI

Obs.: Pedimos aos nossos conterrâneos, amigos da cultura obidense, que contribuam também para o enriquecimento de nossos trabalhos, enviando para este site parte da história que por ventura tenhamos esquecido.